



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

MARIA EDUARDA KANZLER CASELLI

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO BRASIL:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE O TEMA**

Brasília-DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Noturno

MARIA EDUARDA KANZLER CASELLI

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO BRASIL:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE O TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade Financeira

Área: Contabilidade para usuários externos

Orientador: Prof. Dr. José Alves Dantas

Brasília-DF

2021

CASELLI, Maria Eduarda Kanzler.

Gerenciamento de resultados no Brasil: um mapeamento da literatura sobre o tema.

Maria Eduarda Kanzler Caselli; Orientação: Prof. Dr. José Alves Dantas - Brasília, Universidade de Brasília.

Orientação: Prof. Dr. José Alves Dantas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Ciências Contábeis - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE. Universidade de Brasília (UnB), 2021

1. Gerenciamento de Resultados; 2. Earnings Management; 3. Accruals discricionários; 4. Suavização de resultados; 5. Contabilidade criativa.

MARIA EDUARDA KANZLER CASELLI

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NO BRASIL:
UM MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE O TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. José Alves Dantas

Aprovado em 7 de Maio de 2021.

Prof. Dr. José Alves Dantas
Orientador

Prof. Elivânio Geraldo de Andrade
Professor - Examinador

Brasília - DF, Maio de 2021.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo mapear e identificar como a literatura nacional tem abordado o tema gerenciamento de resultados e o desenvolvimento dessa linha de pesquisa no Brasil. Foi realizada pesquisa bibliométrica com 111 artigos encontrados nos 16 principais periódicos de contabilidade brasileiros com classificação Qualis Capes A2 a B2, no período compreendido entre 2000 e 2020. Os artigos foram selecionados a partir das palavras-chaves “gerenciamento de resultados”, “earnings management”, “accruals discricionários”, “suavização de resultados” e “contabilidade criativa”. Como principais resultados, foi evidenciado que, embora a pesquisa brasileira sobre gerenciamento de resultados registre crescimento, no período examinado, em relação ao número de artigos publicados, tendo este aumentado a cada quinquênio estudado, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, pois o tema ainda está em desenvolvimento e crescimento constante no país. Adicionalmente, foi demonstrado que há uma forte concentração da produção de pesquisa em poucos autores e em um pequeno número de instituições e que aqueles que mais publicam sobre o tema o fazem nos periódicos de melhor qualificação. O método de pesquisa mais utilizado é a pesquisa descritiva e o objeto de pesquisa mais estudado são as companhias abertas listadas em bolsa. Este estudo contribuiu para a literatura como forma de compreender melhor como os pesquisadores estão abordando o tema e como está ocorrendo sua evolução ao longo do tempo no Brasil.

Palavras-chaves: Gerenciamento de Resultados; Earnings Management; Accruals discricionários; Suavização de resultados; Contabilidade criativa.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 - Periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2.....	16
Tabela 2 - Artigos sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2 – 2000 a 2020.....	17
Tabela 3 - Quantidade de artigos publicados nos Periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2 – 2000 a 2020.....	18
Figura 1 - Porcentagem de artigos sobre gerenciamento de resultados nos periódicos A2, B1 e B2.....	19
Tabela 4 - Porcentagem de artigos sobre gerenciamento de resultados publicados ao longo dos anos 2000 a 2020.....	20
Figura 2 - Artigos publicados sobre gerenciamento de resultados de 2000 a 2020.....	20
Tabela 5 - Autores com mais artigos publicados sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.....	21
Tabela 6 - Total de participação acumulada dos autores que escreveram sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.....	21
Figura 3 - Quantidade de autores, por instituição de vínculo, dos artigos sobre gerenciamento de resultados – instituições com maior número de autores.....	22
Tabela 7 - Métodos de pesquisa dos artigos selecionados.....	23
Tabela 8 - Objetos de pesquisas mais frequentes nos artigos analisados.....	23
Tabela 9 - Palavras-chaves usadas nos artigos publicados sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.....	24

Sumário

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Gerenciamento de resultados: Conceitos.....	11
2.2 Propósitos do Gerenciamento de resultados.....	12
2.3 Identificação do Gerenciamento de resultados.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 Bibliometria.....	15
3.2 Amostra e Coleta de dados.....	16
3.3 Parâmetros de análise.....	17
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	18
4.1 – Por Periódicos.....	18
4.2 – Evolução Temporal.....	19
4.3 – Por Autores.....	20
4.4 – Por Método e Objeto de Pesquisa.....	22
4.6 – Por Palavras-Chave.....	23
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

As informações contábeis são indispensáveis no andamento e na performance da empresa (Penman, 2004). Nessa lógica, é necessária uma informação de qualidade e fidedigna com a realidade da companhia para obter um julgamento preciso e tomar atitudes eficazes para a continuidade do negócio.

Com o desenvolvimento da economia, a necessidade de uma maior transparência e padronização ou harmonização das normas contábeis é fundamental para evitar fraudes e gerenciamento de resultados nos dados contábeis das empresas. Segundo Martinez (2001), esta área necessitava de fomento para consolidar-se no ambiente brasileiro, o que pressupõe a realização de um conjunto relevante de pesquisas, por várias óticas e nuances.

Os estudos sobre o tema de gerenciamento de resultados têm assumido importância na literatura contábil e vem se intensificando nos últimos anos no Brasil (Avelar & Santos, 2010; Martinez, 2013; Seidler & Decourt, 2014). As pesquisas abrangendo o tema possui relevância uma vez que a manipulação de informações contábeis pode alterar a demonstração da situação econômica das empresas, conduzindo usuários das demonstrações financeiras a tomarem decisões equivocadas.

De acordo com Schipper (1989), o gerenciamento de resultados é uma prática de intervenção proposital no processo de divulgação externa dos relatórios contábeis, com a intenção de obter algum ganho privado. Gestores utilizam de seu julgamento para manipular valores contábeis discricionários em relatórios, com o intuito de reportar resultados econômico-financeiros da empresa ao mercado de capitais, de acordo com seus interesses (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995).

Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) essa prática é um julgamento arbitrário no processo de reportar as demonstrações financeiras, com o objetivo de influenciar ou manipular os números apresentados, ainda que dentro dos limites prescritos pela norma contábil e/ou legislação fiscal. Importante salientar que ambos os conceitos ressaltam o uso de julgamento na prática do gerenciamento.

A execução de gerenciamento de resultados, de acordo com Martinez (2006), é tema contábil crítico, o qual tem sido amplamente discutido no meio acadêmico internacional e nacional, visto o efeito que possui no mercado de capitais, caso esta prática comprometa as decisões dos usuários.

As empresas podem utilizar desse artifício para diversos fins, como, por exemplo, melhorar o desempenho, diminuir a carga tributária, aumentar bônus dos gestores e diversos

outros incentivos associados ao alcance de resultados positivos como forma de satisfazer as expectativas do mercado e dos usuários das demonstrações contábeis.

Em função dessa contextualização, o presente estudo tem como objetivo mapear e identificar como a literatura nacional tem abordado o tema de gerenciamento de resultados e o desenvolvimento dessa linha de pesquisa no Brasil. O trabalho buscou identificar as publicações sobre gerenciamento de resultados nos principais periódicos científicos contábeis brasileiros, destacando como esses estudos têm evoluído ao longo do tempo, quais os objetos de estudo, a abordagem metodológica utilizada, os pesquisadores que mais têm explorado o tema, as instituições de vinculação dos autores, entre outros aspectos.

Com isso, se espera identificar o estágio de desenvolvimento do tema no país, na medida em que proporciona uma maior compreensão do campo de pesquisa em gerenciamento de resultados.

Para o alcance desse propósito, será realizada uma pesquisa bibliométrica relativa ao que tem de estudos sobre o gerenciamento de resultados nos 16 periódicos brasileiros de contabilidade com Qualis Capes A2 a B2, entre os anos de 2000 e 2020, para identificar o impacto e importância que tem se dado a esse tema na literatura contábil brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de Resultados: Conceitos

Mohanran (2003) afirma que o Gerenciamento de Resultados ocorre quando há a classificação incorreta e intencional dos resultados, levando a números finais que teriam sido diferentes na ausência de alguma manipulação. Para Healy e Wahlen (1999), esse gerenciamento ocorre quando os gestores usam julgamento em relatórios financeiros e na estruturação de operações para modificar os relatórios financeiros, principalmente para influenciar resultados contratuais que dependem dos números contábeis reportados. Essa conduta pode ser relacionada à ideia de manipulação dos resultados.

O gerenciamento de resultados também é conhecido como contabilidade criativa, termo usado para manipular números contábeis. Essa prática é viabilizada devido à flexibilidade na escolha dos critérios contábeis, nas lacunas da legislação e nas ambiguidades existentes nas leis e normas, havendo uma linha tênue entre contabilidade criativa e fraude, sendo que ambas possuem a intenção de omitir ou distorcer a informação. A diferença é que a primeira se refere aos princípios éticos de quem pratica, não obrigatoriamente se qualificando como juridicamente ilegal.

Sabe-se que, em seu negócio, o homem trabalha na procura em maximizar seus interesses e é motivado por diversos incentivos (não apenas financeiro). Segundo esses princípios, Jensen e Meckling (1976, apud Rezende & Nakao, 2012) criaram a Teoria da Agência, que pode ser aplicada quando é percebido um conflito entre partes relacionadas em um contrato, denominadas como “agente” e “principal”, configurando o denominado “conflito de agência”. A percepção de tal disparidade advém de Smith (2003, apud Rezende & Nakao, 2012) o qual observou a diferença de interesses existente entre os diretores e gestores das empresas, e os verdadeiros propósitos dos stakeholders. O principal ponto da teoria é de que há uma dificuldade na relação entre “agente” e “principal”, pois ambos procuram a maximização de interesse, e os interesses dos “agentes” podem ser diferentes daqueles esperados pelo “principal”.

O problema é que existem ocasiões em que os interesses não conseguem ser alinhados. Nesse caso, um “agente” pode perceber menos valor numa relação de agência dependendo da dificuldade ou risco de execução da atividade que o “principal” pede, em relação ao que receberá em troca (Rezende & Nakao, 2012). Como os dois dispõem seus próprios interesses e o bem estar do principal está ligado às ações do agente, a relação contratual não se dá sem custos.

2.2 Propósitos do Gerenciamento de Resultados

No contexto econômico brasileiro, segundo Paulo (2007), há diversos incentivos para a prática do gerenciamento relacionados à remuneração de altos executivos, regulamentação, contratos de dívidas, emissão e negociação de títulos mobiliários, redução da carga tributária, preservar o cargo, status, aumentar o preço das ações, influenciar a percepção do mercado, manter bônus e potencializar a obtenção de empréstimos.

Para Healy e Wahlen (1999), os administradores possuem três incentivos para realizar o gerenciamento: incentivos referentes ao mercado de capitais, que explica que o estímulo dos administradores em gerenciar lucros é para influenciar o desempenho dos títulos de curto prazo para otimizar a avaliação de ações dos investidores; incentivos contratuais, onde a informação contábil é utilizada para ajudar a monitorar e regular os contratos entre as empresas e seus stakeholders; e incentivos regulatórios, que significa dizer que a empresa de setores regulados têm incentivos para o gerenciamento, por conta da legislação que a afeta, se for beneficiada com a execução.

Outro tipo de incentivo para a empresa é a redução da carga tributária incidente sobre as operações. Nesse caso, a empresa faz um planejamento tributário, termo que remete a escolhas de possibilidades lícitas anteriores ao fato gerador que incide a tributação, com o objetivo de redução da carga tributária e o aumento do lucro. Shackelford e Shevlin (2001) apontam que as estratégias de planejamento tributário (redução da carga tributária) normalmente conduzem à redução dos resultados contábeis reportados.

Contudo, a regulação contábil e a normatização tributária possuem divergências que resultam em diferenças entre o resultado contábil e o resultado tributário. Segundo Tang (2005), as diferenças entre os sistemas contábil e tributário podem ser divididas em duas perspectivas. A primeira aborda essa diferença sobre o âmbito de arranjos institucionais, destacando que as diferenças entre os relatórios contábeis e a tributação são produtos da discrepância entre as normas contábeis e as leis tributárias. A segunda é referente aos incentivos e escolhas oportunísticas, abordando que essas diferenças são influenciadas pelos os julgamentos dos administradores que usam da discricionariedade sobre os números contábeis e/ou sobre o resultado tributável para atender aos interesses dos gerentes. Nesse sentido, infere-se que os procedimentos contábeis realizados pelos usuários podem ser discordantes em razão dos interesses econômicos das partes.

Segundo Rezende e Nakao (2012) o planejamento tributário pode ser feito de três formas:

- a) Convertendo o resultado de um tipo para o outro: que significa a troca da natureza do resultado, podendo ser feita através da alteração na natureza da receita, dos custos ou da distribuição de lucros. Como por exemplo, passar parte de uma receita de vendas a prazo para uma receita financeira sobre operações de vendas em uma instituição financeira do grupo.
- b) Trocando o resultado de um “bolso” para o outro: pode ocorrer por troca de responsável, por meio de criação de novas entidades ou por meio de mudança de jurisdição tributária. Assim, uma empresa poderia economizar tributos por meio do aproveitamento da chamada “guerra fiscal” com a mudança do local de seu estabelecimento, por exemplo, para outro Estado.
- c) Mudando o resultado de um período para o outro: que trabalha com o conceito de valor do dinheiro no tempo. A economia pode acontecer com a postergação dos débitos, com a antecipação dos créditos ou com a mudança de regimes (competência versus caixa).

Segundo Wagenhofer (2004), levando em consideração essa concepção oportunística do gerenciamento de resultados, tal prática impõe uma sobrecarga negativa sobre a economia. Segundo ele, a manipulação das informações contábeis pode trazer alguns prejuízos aos seus diversos usuários, como, por exemplo:

- a) Investidores: não possuem informações confiáveis para auxiliá-los na decisão de alocação de seus recursos e podem ter uma parcela de sua riqueza expropriada pelos gestores ou pelos acionistas principais;
- b) Analistas financeiros: estimam resultados erroneamente, e portanto, apresentam recomendações de investimentos aos seus clientes de forma ineficiente;
- c) Instituições de crédito e de financiamento: não têm a verdadeira percepção sobre riscos inseridos em suas negociações;
- d) Entidades reguladoras do mercado e da profissão contábil: veem tal prática prejudicar o bom funcionamento do mercado ou do setor;
- e) Entidades fazendárias: podem ser prejudicadas por esse tipo de comportamento empresarial que, por exemplo, seria utilizado como uma forma de sonegação de tributos;
- f) Entidades sindicais: não possuem informações confiáveis sobre a situação econômica e financeira da empresa para auxiliá-las nas negociações trabalhistas e
- g) Entidades não-governamentais: lutam contra a concentração de riqueza e abuso do poder econômico, principalmente, aqueles que trazem prejuízos sociais e ambientais.

Nesse sentido, observa-se que as decisões de escolhas contábeis feitas pelos gestores influenciam diretamente os usuários da contabilidade. E as pesquisas que procuram investigar

os mecanismos e procedimentos destes gerenciamentos possuem relevante importância para divulgar esse fenômeno.

2.3 Identificação do Gerenciamento de Resultados

No Brasil, a Lei 11.638/07 representou um divisor de águas na contabilidade, desvinculando a contabilidade financeira da contabilidade para fins de apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social. Anteriormente, a contabilidade com finalidade para divulgação era bastante influenciada pelas normas tributárias, levando em consideração a obrigatoriedade e os incentivos dos mesmos critérios de reconhecimento e mensuração dos eventos econômicos. Nesse sentido, a contabilidade financeira pode ter influenciado as realizações dos procedimentos de planejamento tributário, incluindo a utilização dos *accruals* com finalidade de apuração do lucro tributável.

Uma consequência do gerenciamento de resultados pode ser definida como *accruals* (*acumulações*), que são contas de resultado que entram na contabilização do lucro, mas que não acarretam em necessária movimentação de disponibilidades, ou seja, não geram fluxos de caixa. Também podem ser definidos como a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido. Podemos dividi-los em *accruals* não discricionários, que são necessários de acordo com a realidade do negócio, e os *accruals* discricionários, que são lançamentos artificiais com propósito de “gerenciar” o resultado contábil para melhorá-los ou piorá-los

Segundo Dechow e Dichev (2002), o papel dos *accruals* é ajustar o resultado da empresa no período, porque a mensuração exclusivamente pelo caixa não reconhece o efeito econômico total da transação ou evento. Assim, os *accruals* discricionários podem ter sido motivados pela finalidade de reduzir o lucro tributável através de procedimentos de planejamento tributário, como resultado alteraram o lucro reportado pelas demonstrações financeiras.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 –Bibliometria

A bibliometria, segundo Rosa, Mendes, Teixeira e Martins (2010), é a quantificação dos processos de comunicação escrita. Para Balancieri (2004), pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada.

Outro conceito que pode servir para descrever o que é bibliometria é do Spinak (1996 apud Santana, 2004) que a interpreta como sendo a aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos.

De acordo com Araújo (2006), três leis básicas conduzem os estudos bibliométricos, são elas: a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka. A Lei de Bradford incide sobre os periódicos. Bradford tinha o intuito de averiguar a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição desses estudos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. Através desses estudos o pesquisador Bradford formulou a lei, que chamou de Lei da Dispersão (Araújo, 2006).

Já a Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras. Zipf alega que ao listar as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. Para esse relacionamento, Zipf escreveu a equação: $r \times f = k$, onde r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante. A partir daí Zipf formulou o princípio do menor esforço, segundo o qual existe uma economia na utilização de palavras, e se a intenção é usar o mínimo, uma mesma palavra vai ser empregada várias vezes; sendo as palavras mais utilizadas um indicativo do assunto do documento (Araújo, 2006).

A outra lei clássica dos estudos bibliométricos é a Lei de Lotka. Essa lei foi desenvolvida a partir da descoberta de Lotka de que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um reduzido número de autores, e um grande número de pequenos autores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes autores. Segundo essa lei, alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em determinado campo do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, possivelmente de menor prestígio, produzem pouco. (Rosa et al., 2010.)

Na sua pesquisa, Price (1965 apud Rosa et al. 2010) notou que um pequeno conjunto de autores e de publicações exerce maior influência em determinado campo, sendo estes os líderes na área, detendo a maior parte das citações. As demais citações são distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente. Acredita-se que um estudo muito citado representa a aceitação do grupo citante.

Fica claro, portanto, que o presente estudo vai lidar com a bibliometria para analisar os dados extraídos a partir da pesquisa e mapeamento sobre gerenciamento de resultados dos periódicos contábeis brasileiros.

3.2 – Amostra e Coleta de Dados

Para mapear e identificar a evolução da literatura contábil nacional em relação ao tema gerenciamento de resultados, foram pesquisadas as publicações feitas nos periódicos cujos títulos contêm as palavras “contábeis”, “contábil” ou “contabilidade” e são classificados na plataforma Qualis Capes com os conceitos de A2 a B2. A classificação A1 não entrou na pesquisa, pois não foram encontradas revistas com as especificações utilizadas. A ideia foi se concentrar nos principais periódicos da área contábil no Brasil. Essa pesquisa resultou na identificação dos 16 periódicos listados na Tabela 1.

Tabela 1: Periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2.

Qualis Capes	Periódico
A2	Contabilidade Vista & Revista
A2	Revista Contabilidade & Finanças
A2	Revista Contemporânea de Contabilidade
A2	Revista de Contabilidade e Organizações
A2	Revista Universo Contábil
B1	Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
B1	Contabilidade, Gestão e Governança
B1	Enfoque: Reflexão Contábil
B1	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)
B2	Pensar Contábil
B2	Revista Catarinense da Ciência Contábil
B2	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
B2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)
B2	Tecnologias de Administração e Contabilidade
B2	Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade

Para a identificação dos artigos publicados nesses periódicos foi selecionado o período de 2000 até 2020 – período que se confunde com a evolução da literatura contábil brasileira e de maior destaque para o tema gerenciamento de resultados.

Assim, foram consultados todos os artigos publicados no período nos 16 periódicos selecionados, identificando-se aqueles com foco no gerenciamento de resultados, tendo por base a verificação das expressões “gerenciamento de resultados”, “earnings management”, “accruals discricionários”, “suavização de resultados” ou “contabilidade criativa” no título ou nas palavras-chave do artigo. O resultado dessa seleção é consolidado na Tabela 2.

Tabela 2: Artigos sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2 – 2000 a 2020.

Descrição	Quant	Perc.
Artigos identificados nos periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2, de 2000 a 2020	5.417	100,00%
Artigos sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2, de 2000 a 2020	111	2,05%

3.3 – Parâmetros de Análise

A partir da identificação dos 111 artigos sobre gerenciamento de resultados, conforme especificado na Seção 3.2, são promovidas análises desses artigos, tendo em vista os seguintes parâmetros:

- por periódicos, analisando qual periódico publicou mais ou menos e se há alguma relação entre a classificação dos periódicos com a quantidade de artigos sobre o tema;
- por período de publicação, examinando a evolução do tema ao longo dos anos e vendo se aumentou e quanto aumentou o volume das publicações;
- por autores, verificando quais autores e quais instituições mais publicaram a respeito do tema;
- por métodos e objetos de pesquisa mais abordados; e
- por palavras-chaves mais frequentemente citadas em tais estudos.

4- ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 – Por Periódicos

Tendo por base as publicações dos 16 periódicos da área contábil com classificação Qualis Capes A2 a B2 e o período de 2000 a 2020, foram identificados os artigos sobre o gerenciamento e sua participação na produção global dos periódicos. Esses dados são consolidados na Tabela 3.

Tabela 3: Quantidade de artigos publicados nos Periódicos contábeis com classificação Qualis Capes A2 a B2 – 2000 a 2020.

Periódico	Qualis Capes	Total artigos	Artigos GR	% GR no Total	% GR no Periódico
Revista Universo Contábil	A2	475	20	18,02%	4,21%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	503	14	12,61%	2,78%
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	286	9	8,11%	3,15%
Contabilidade Vista & Revista	A2	457	9	8,11%	1,97%
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	331	8	7,21%	2,42%
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	383	7	6,31%	1,83%
Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B1	393	7	6,31%	1,78%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B2	314	6	5,41%	1,91%
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	394	6	5,41%	1,52%
Pensar Contábil	B2	423	6	5,41%	1,42%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)	B1	305	5	4,50%	1,64%
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	B2	215	4	3,60%	1,86%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	229	4	3,60%	1,75%
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B2	317	4	3,60%	1,26%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	356	2	1,80%	0,56%
Tecnologias de Administração e Contabilidade	B2	36	0	0,00%	0,00%
Total		5417	111	100,00%	2,05%

Como pode ser observado na Tabela 3, a partir dos periódicos analisados, foi verificado que, entre todos os artigos publicados em suas edições, 2,05% foi sobre gerenciamento de resultados, o que equivale a um total de 111 artigos. Nota-se que os quatro periódicos que mais publicaram sobre gerenciamento de resultados, em termos absolutos, foram Revista Universo Contábil, Revista Contabilidade e Finanças, Revista de Contabilidade e

Organizações e Contabilidade Vista e Revista. Esses quatro periódicos respondem por quase a metade de todos os artigos sobre gerenciamento de resultados identificados.

Em termos proporcionais, a maior incidência de publicações sobre gerenciamento de resultados é verificada na Revista Universo Contábil, com 4,21% do total de seus artigos sobre o tema, Revista de Contabilidade e Organizações, com 3,15%, e Revista Contabilidade e Finanças, com 2,78%. Chama a atenção o fato de que os quatro periódicos que mais publicaram sobre gerenciamento, incluindo os três periódicos com maior nível proporcional de artigos a respeito são classificados como Qualis Capes A2, revelando que aqueles que mais publicam sobre o tema são os periódicos de melhor qualificação.

Essa maior concentração de publicação sobre gerenciamento de resultados em periódicos de melhor qualidade é melhor visualizada na Figura 1. Com isso, infere-se que as revistas melhor classificadas têm proporcionalmente mais artigos sobre gerenciamento de resultados, podendo influenciar os autores que escrevem sobre o tema a procurar os melhores periódicos.

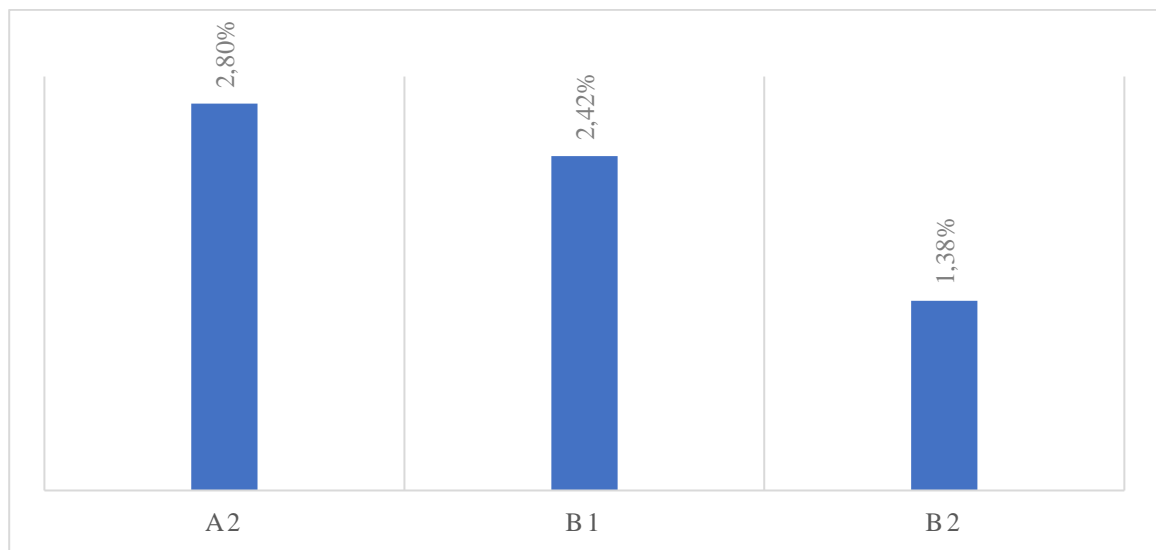


Figura 1: Porcentagem de artigos sobre gerenciamento de resultados nos periódicos A2, B1 e B2

4.2 – Evolução Temporal

Quanto à análise temporal, devido ao fato de os artigos analisados possuírem um recorte longitudinal de 20 anos, alcançando os anos 2000 até 2020, optou-se por dividir esse tempo em 4 períodos quinquenais para uma melhor compreensão. Essa evolução do tema ao longo do tempo é evidenciada na Tabela 4.

Tabela 4: Porcentagem de artigos sobre gerenciamento de resultados publicados ao longo dos anos 2000 a 2020.

Período	Total artigos	Artigos GR	% no Artigos GR	% GR no Total de Artigos
2001/2005	558	5	4,50%	0,90%
2006/2010	1250	18	16,22%	1,44%
2011/2015	1693	29	26,13%	1,71%
2016/2020	1753	59	53,15%	3,37%
Total	5.254	111	100%	7,42%

Os dados da Tabela 4, reproduzidos na Figura 2, revelam crescimento constante nesse período, tanto em termos de número absoluto de artigos sobre o tema quanto em termos proporcionais. Passou de cinco artigos (menos de 1% dos artigos publicados nos periódicos) no primeiro quinquênio, para 59 artigos (3,37% dos estudos publicados) no último quinquênio. Do total de 111 artigos sobre gerenciamento de resultados, 59 (53,15%) foram publicados no último quinquênio, confirmando a evolução e desenvolvimento das publicações a respeito de gerenciamento de resultados.

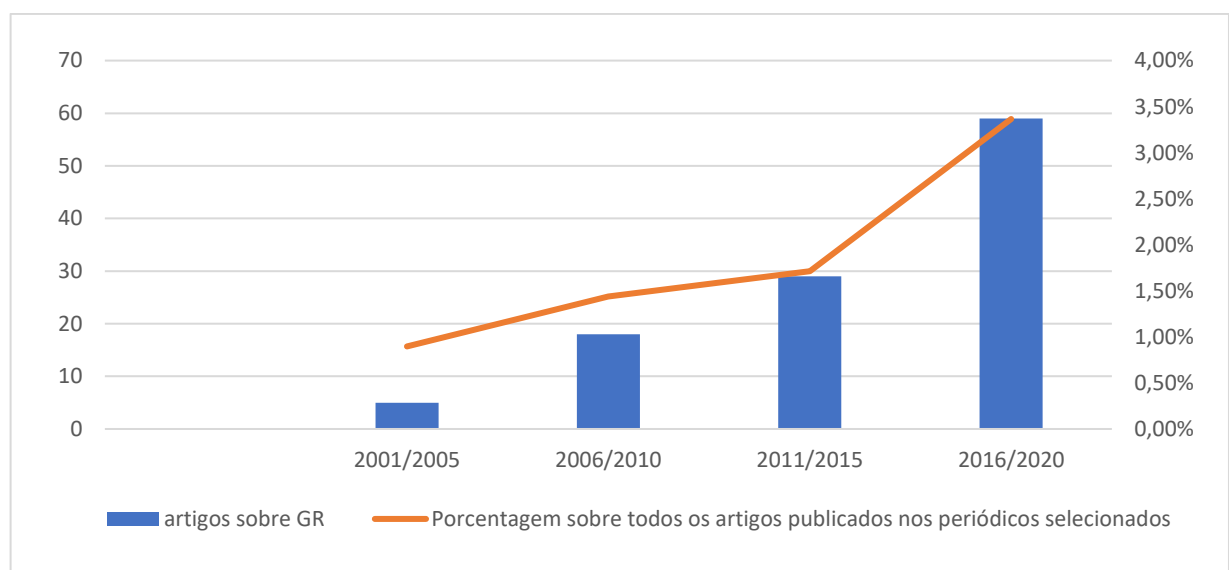


Figura 2: Artigos publicados sobre gerenciamento de resultados de 2000 a 2020.

4.3 – Por Autores

Em relação aos autores com maior produção sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2 entre 2000 e 2020, dos artigos, serão analisados quais autores e quais instituições escreveram mais a respeito desse tema e quais escritores são mais predominantes nesses 111 artigos coletados, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Autores com mais artigos publicados sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.

Autores	Instituição	A2	B1	B2	Quant.	Part (%)
Edilson Paulo	UFSC	8	1	1	10	9,01%
Roberto Carlos Klann	FURB	6	3	1	10	9,01%
Antonio Lopo Martinez	FUCAPE	7	0	0	7	6,31%
Romualdo Douglas Colauto	UFPR	2	3	0	5	4,50%
Geovanne Dias de Moura	UNOCHAPECÓ	1	3	1	5	4,50%
Cristian Baú Dal Magro	FURB	0	2	2	4	3,60%
Paulo Roberto da Cunha	FURB	2	1	1	4	3,60%
Sady Mazzioni	UNOCHAPECÓ	1	2	1	4	3,60%
Silvio Hiroshi Nakao	USP	3	1	0	4	3,60%

Desses autores analisados, três deles – Edilson Paulo (UFSC), Roberto Carlos Klann (FURB) e Antônio Lopo Martinez (FUCAPE) – participaram de 24,32% do total dos artigos sobre gerenciamento de resultados, evidenciando uma forte concentração da produção em poucos autores. Importante salientar que a maioria da produção desses pesquisadores (a totalidade, no caso de Antônio Lopo Martinez) foi publicada em periódicos A2.

Ao fazer um mapeamento da quantidade de autores e suas publicações, apresentado na Tabela 6, observou-se que há uma concentração de muitos autores com poucos artigos. Entre os 111 artigos analisados, foram identificados 228 pesquisadores. Constatou-se que 80,26% dos autores publicaram apenas um artigo sobre gerenciamento de resultados. O que nos leva a concluir que, ao longo desses 20 anos, houve uma concentração da quantidade de publicações sobre gerenciamento de resultados por poucos autores.

Tabela 6: Total de participação acumulada dos autores que escreveram sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.

Nº de publicações	Nº de autores	Total artigos	Part. Autores (%)	Part. Artigos (%)
10 artigos	2	20	0,88%	18,01%
7 artigos	1	7	0,44%	6,31%
5 artigos	2	10	0,88%	9,00%
4 artigos	4	16	1,75%	14,41%
3 artigos	11	33	4,82%	29,73%
2 artigos	25	50	10,97%	45,05%
1 artigos	183	183	80,26%	-
Total	228	-	100%	-

Através desses dados também pode-se inferir que uma larga produção de trabalho é feita por um pequeno número de instituições. O vínculo institucional dos autores foi confirmado na plataforma Lattes, correspondendo ao vínculo atual dos pesquisadores e não o do momento em que foram publicados os artigos. A produção científica deste tema está concentrada na Universidade de São Paulo (USP), com vínculo com 18 autores, Universidade Regional de Blumenau (FURB), que apresentou vínculo institucional com 16 autores e Universidade Federal do Paraná (UFPR), com vínculo com 16 pesquisadores, como mostra a Figura 3.

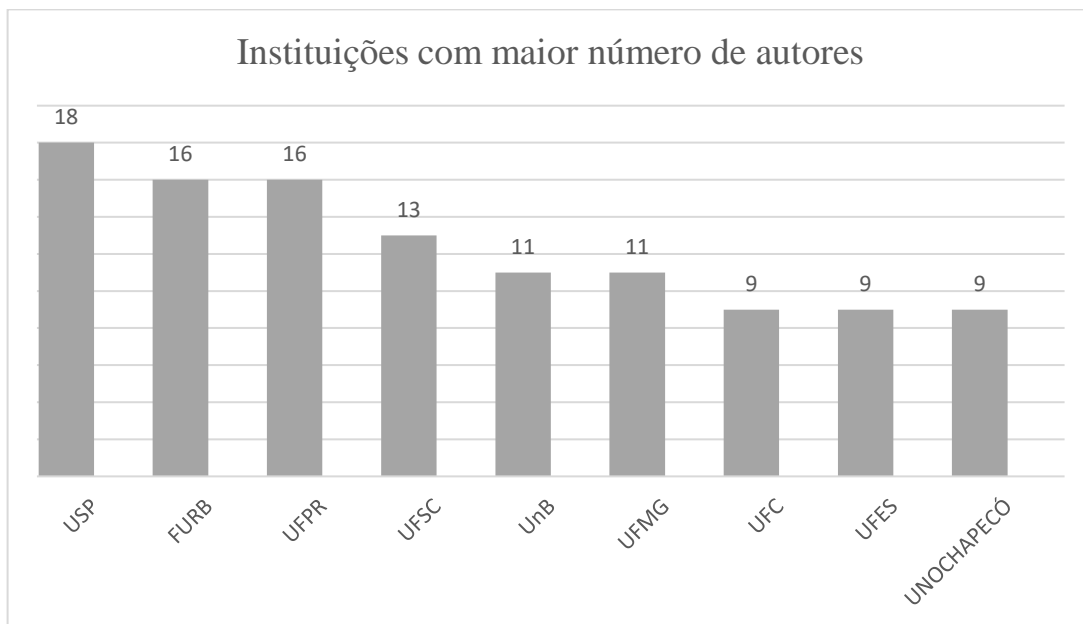


Figura 3: Quantidade de autores, por instituição de vínculo, dos artigos sobre gerenciamento de resultados – instituições com maior número de autores.

Com essa análise, pode-se concluir que grande parte dos artigos sobre gerenciamento de resultados foi produzido por um número reduzido de autores e, por consequência, há forte concentração nas instituições de vínculo. Também foi constatado que os autores que mais produzem sobre o tema o fazem nos periódicos com melhor Qualis Capes.

4.4 – Por Método e Objeto de Pesquisa

Essa sessão tem como objetivo analisar qual o método e objeto de pesquisa predominante nos artigos analisados sobre gerenciamento de resultados. O método de pesquisa foi identificado através das informações contidas nas sessões de Procedimentos Metodológicos de cada artigo. Quando não continha essa informação, foi observado a estrutura textual de todo o artigo. Foram identificados cinco tipos diferentes de métodos de pesquisa, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7: Métodos de pesquisa dos artigos selecionados.

Método de pesquisa	Quantidade	Part. (%)
Pesquisa descritiva	89	80,18%
Pesquisa analítica	13	11,71%
Pesquisa bibliométrica	4	3,60%
Pesquisa empírica	4	3,60%
Pesquisa exploratória	1	0,91%
Total	111	100%

Ao analisar o método de pesquisa, 80,18% dos trabalhos científicos analisados utilizaram o método de pesquisa descritiva. Segundo Cervo, Bervian e Silvia (2007), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano (variáveis) sem manipulá-los.

Assim como há um método de pesquisa predominante, 67,57% dos trabalhos possuem o mesmo objeto de pesquisa, que são as Companhias abertas listadas na BM&Fbovespa, com um total de 75 artigos. Outros objetos de pesquisa abordados com frequência são os periódicos brasileiros de contabilidade e os bancos brasileiros, com oito e quatro artigos, respectivamente, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8: Objetos de pesquisas mais frequentes nos artigos analisados.

Objeto de pesquisa	Quantidade	Perc.
Companhias abertas listada na BM&Fbovespa	75	67,57%
Periódicos brasileiros de contabilidade	8	7,21%
Bancos brasileiros	4	3,60%
Outros	24	21,62%
Total	111	100%

4.6 – Por Palavras-Chave

Uma das especificações para selecionar os periódicos analisados neste trabalho foi o uso das palavras-chaves como “Gerenciamento de Resultados”, “Earnings Management”, “Accruals discricionários”, “Suavização de resultados” e “Contabilidade criativa”. Nesse sentido, foi feita a análise de quais palavras-chaves foram mais usadas.

Ao analisar as mais usuais, notou-se que 80,18% dos artigos possuíam “gerenciamento de resultados” e 24,32% tinham “accruals discricionários” em suas palavras-chaves, sendo essas duas as mais frequentes. Já “suavização de resultados” possui um percentual de 5,41% e

“*earnings management*” e “contabilidade criativa” ficam com um percentual um pouco menor, com 4,50% como está descrito na Tabela 9.

Uma observação feita foi que um artigo poderia conter uma ou mais palavras-chaves selecionadas. Nos 111 artigos sobre gerenciamento de resultados foram identificadas 386 palavras-chaves, o que representa uma média de 3,5 por artigo.

Tabela 9: Palavras-chaves usadas nos artigos publicados sobre gerenciamento de resultados nos periódicos contábeis A2 a B2, entre 2000 e 2020.

Palavra- chave	Quantidade de artigos	Part. nos 111 artigos sobre GR	Part. no Total de palavras-chaves
Gerenciamento de Resultados	89	80,18%	23,06%
<i>Accruals</i> discricionários	27	24,32%	6,99%
Suavização de resultados	6	5,41%	1,55%
<i>Earnings Management</i>	5	4,50%	1,30%
Contabilidade criativa	5	4,50%	1,30%
Outras palavras	254	-	65,80%
Total	386	-	100%

5 – CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho consistiu em mapear e identificar como a literatura nacional tem abordado o tema de gerenciamento de resultados e o desenvolvimento dessa linha de pesquisa no Brasil, no período compreendido entre 2000 e 2020.

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliométrica nos 16 periódicos brasileiros de contabilidade com Qualis Capes A2 a B2, entre os anos de 2000 e 2020. Foram encontrados, e se constituiu na amostra do estudo, 111 artigos publicados, equivalente a 2,05% de todos os artigos publicados em tais periódicos.

Os quatro periódicos que mais publicaram sobre o tema, em termos absolutos, foram Revista Universo Contábil, Revista Contabilidade e Finanças, Revista de Contabilidade e Organizações e Contabilidade Vista e Revista, o que leva a notar que os quatro periódicos que mais publicaram sobre gerenciamento são classificados como Qualis Capes A2, revelando que aqueles que mais publicam sobre o tema são os periódicos de melhor qualificação.

Sobre a evolução temporal, foi observado que no primeiro quinquênio a amostra possuía apenas 5 artigos sobre gerenciamento de resultados e no último quinquênio esse número aumentou para 59. O que nos leva a concluir que houve um crescimento constante no número de publicações sobre o tema no país. Isso demonstra que o campo de pesquisa no Brasil sobre gerenciamento de resultados ainda não está consolidado, embora se apresenta em desenvolvimento e crescimento constante.

Quanto aos autores, foram identificados 228 pesquisadores que publicaram sobre esse tema, com destaque para Edilson Paulo (UFSC), Roberto Carlos Klann (FURB) e Antônio Lopo Martinez (FUCAPE), que foram os autores que mais participaram das produções científicas nesse campo no Brasil, correspondendo a 24,32% do total dos artigos. Com os dados analisados é possível perceber que há uma forte concentração da produção científica em poucos autores.

Em relação às instituições, verificou-se que a USP, a FURB e a UFPR são instituições centrais no campo de pesquisa sobre gerenciamento de resultados no Brasil, sendo essas as que possuem vínculo institucional com maior quantidade de autores que produzem a respeito. Conclui-se, assim, que também há forte concentração da produção de pesquisas em um pequeno número de instituições.

Constatou-se que há uma palavra-chave, um método e objeto de pesquisa predominante nas amostras coletadas. A palavra-chave mais utilizada foi “gerenciamento de resultados” em 80,18% dos artigos. O método de pesquisa mais utilizado é a pesquisa descritiva, com predominância em 80,18% dos estudos e o objeto de pesquisa mais estudado são as companhias abertas listadas em bolsa, presente em 67,57% dos artigos.

Diante do exposto, conclui-se que esse estudo demonstra como a produção científica sobre gerenciamento de resultados vem se comportando e evoluindo ao longo do tempo no Brasil. Revela que, apesar da constante evolução ao longo dessas duas décadas, os estudos nessa área ainda estão concentrados em um número reduzido de autores e de instituições, o que pode revelar algum grau de endogenia para o desenvolvimento da literatura nacional.

Quanto às limitações do estudo, cabe ressaltar que este não se aprofundou nos objetos de pesquisa analisados nos artigos, além de se restringir aos periódicos classificados com Qualis Capes A2 ao B2.

Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento na análise do campo de pesquisa sobre gerenciamento de resultados, analisando os motivos pelos quais o número de publicações está tão concentrado em poucos autores e instituições, além de ampliar o espectro da pesquisa para periódicos com menor classificação Qualis Capes e para os congressos científicos da área contábil.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun.
- Avelar, E. A., & Santos, T. S. (2010). Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, v. 15, n. 3, p. 19-33.
- Balancieri, R. (2004) Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à plataforma Lattes. Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, p.193-225.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002) The quality of accruals and earnings: the role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*. Sarasota: v. 77, n.4, supplement, p.35-59, oct.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. (1999). A review of earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13, p. 365-383.
- Martinez, A. L. (2001). Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (doutorado). São Paulo: FEA/USP.
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2 (1), 09-25.
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, vol. 10, n. 4, pp. 1-31, outubro-dezembro, FUCAPE Business School. Vitória, Brasil.
- Mohanran, P. S. (2003). How to manage Earnings Management? *Accounting World - Institute of Chartered Financial Analysts of India*.
- Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Penman, S. H. (2004). *Financial statement analysis and security valuations*. 2nd ed. New York: McGraw Hill, p.11-42.
- Rezende, G. P., & Nakao, S. H. (2012). Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas de capital aberto. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 06-21.
- Rosa, A. F., Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). *Earnings Management no Brasil: uma Análise sob a Perspectiva Sociométrica e Bibliométrica*.

Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 189-218.

- Santana, C. M. (2004). Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Schipper, K. (1989) Comentary no earnings management. *Accounting horizons*.
- Seidler, J. C. O., & Decourt, R. F. (2014) Gerenciamento de resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. *ReCont: Registro Contábil*, v. 5, n. 2, p. 21-48.
- Shackelford, D., & Shevlin, T. (2001) Empirical research in accounting: A discussion. *Journal of Accounting and Economics* 31 (1-3).
- Tang, T. Y.H. (2005) Book-Tax differences, a function of accounting-tax misalignment, earnings management and tax management - empirical evidence from China. SSRN.
- Wagenhofer, A. (2004). *Accounting and economics: what we learn from analytical models in financial accounting and reporting*. New York: Oxford University Press, 2004.